

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## BANQUETE DE HOMENAGEM A DOIS NACIONALISTAS ALGARVIOS

CONFORME comunicação feita no último número do nosso jornal pela Comissão Distrital da União Nacional, realizar-se-á no próximo dia 7 de Março, em Faro, um banquete de homenagem a duas

figuras políticas que durante alguns anos, na Assembleia Nacional, ergueram a sua voz em defesa dos mais lindos problemas do Algarve.

O Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, antigo Ministro do Comércio e o Coronel Manuel de Sousa Rosal, J.º, que devido à marcha dos anos, que não perdoa, resolveram afastar-se da actividade, muito embora os possamos sempre considerar bons e leais conselheiros da política da ordem.

Será uma homenagem dos políticos nacionalistas algarvios àqueles que puseram os seus dotes de inteligência e de trabalho ao serviço da Nação e especialmente da sua e nossa província.

Presidirá ao acto o sr. Governador Civil do Distrito e as inscrições estão abertas até ao próximo dia 28 do corrente, na sede da U. N., em Faro e nos restantes concelhos do Algarve, nas Câmaras Municipais.

### O Deputado Algarvio

## Eng.º Agr. LEAL DE OLIVEIRA

### FALOU NA ASSEMBLEIA NACIONAL

MAIS uma vez ergueu a sua voz na Assembleia Nacional o sr. Eng. agrónomo António da Fonseca Leal de Oliveira, para falar sobre o Algarve.

Baseado num estudo que está a fazer e se intitulará «Contribuição para o estudo da reconversão do distrito de Faro, potencialidade e linhas de rumo tendentes do seu aproveitamento», pôs em relevo a situação angustiante da lavoura algarvia.

Na impossibilidade de podermos publicar na íntegra o seu trabalho transcrevemos a seguir algumas passagens:

— No entanto para mostrar a Vossas Excelências a posição do sector agrário naquela província basta dizer que a desertificação da «serra» xistosa algarvia e da vizinha província sul alentejana é já um facto com especial relevo no sotavento e que o exódo rural causa o efeito dessa desertificação é mais que assustador.

Como não há-de a população algarvia fugir para novas paragens se não encontra na sua terra natal condições de sobrevivência?

Senhor Presidente: existem no Algarve 38014 explorações agrícolas das quais 88% possuem área inferior a 20 hectares e mais de 51% são constituídas por um número de parcelas superior a três.

Estamos na presença e sentimos claramente os efeitos, de uma estrutura agrária defeituosa.

— Com efeito o território algarvio encontra-se em cerca de 70% da sua superfície aproveitado agricolamente possuindo todavia tal aptidão somente 20% da sua área.

— O turismo está em expan-

são e a indústria tem possibilidades de crescer caso lhes sejam criadas as infra-estruturas fundamentais: electricidade, água, esgotos, vias rodoviárias e de comunicação.

— Partem na verdade, os

(Continua na 2.ª página)

## RELATÓRIO DA GERÊNCIA da Câmara Municipal de Olhão

### do Ano de 1969

DO ilustre presidente da Câmara Municipal de Olhão recebemos um exemplar do Relatório da gerência de 1969,

Atingiu 704.000\$90  
a verba gasta com os doentes  
e 1.160.391\$80  
a Higiene e Limpeza

também das requeridas participações e empréstimos, Passa depois a referência a novos regulamentos e aos cui-

(Continua na 2.ª página)

que lamentamos não poder publicar integralmente, para assim informar o público das decisões e actividades que melhor



OLHÃO — Um belo aspecto da Avenida da República

pareceram efectivar-se para o bem comum.

Logo de entrada justifica o não cumprimento de algumas obras planeadas pela falta de mão de obra que excessivamente se verifica, e pela falta

O «POVO ALGARVIO»  
É O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

### CONVERSA DA SEMANA

## CANÁRIOS

NA Exposição Mundial de Aves apareceram, garbosamente, várias espécies de canários, vindos da Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha, etc. Dos referidos canários, uns cantaram muito, outros cantaram pouco e ainda outros não cantaram, «envergando» a camisola amarela os valentões da equipa Hertz, da Bélgica, que atraíram os visitantes com as suas «flautas» e «campai-

nhas». Parece que os colegas germânicos amaram, recusando-se a fazer ouvir a sua linda voz, talvez, por serem de inspiração nazista, só cantam com acompanhamento de tambores e clarins de guerra. Também apareceram: um barbudo da América Latina, com grandes dotes artísticos e vocação para cantar as melodias de Fidel de Castro; um «timbrado»

(Continua na 2.ª página)

## Confraternização dos Naturais de São Brás de Alportel

Vai realizar-se a 15 de Março próximo, o IV almoço de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel, especialmente os que vivem e labutam fora da terra mãe.

Vêm os sambrasenses realizando com assinalado êxito estas reuniões anuais e espera-se que a próxima constitua outro grande momento de fé nos destinos e progresso daquela acolhedora terra do nosso Algarve, pois a mesma vai decorrer na simpática e atraente cidade de Setúbal, capital do distrito onde estão radicados o maior número de naturais de São Brás de Alportel, ausentes do torrão natal.

A Comissão Organizadora que é composta pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faísca, José de Sousa Brito, José de Moura Faria e Manuel Pires Mendonça, está também envidando os melhores esforços para a criação do Grupo de Amigos de São Brás de Alportel, instituição que pelo que se de-



JOSÉ VIEGAS FAÍSCA, algarvio de gema e um dos mais valorosos iniciadores e promotores dos encontros sambrasenses

preende do seu título visa conseguir uma maior unidade de todos os sambrasenses com vista a várias realizações tanto no campo moral como material, pelo que até por isto se espera a comparação do maior número possível de participantes ao almoço e as inscrições estão desde já abertas até ao fim do mês, na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo n.º 5-2.º - Dt.º em Lisboa.

número de pessoas que nele se empenhou. Orientaram os trabalhos: nos dias 12, 14 e 15, o sr. D. António Ribeiro, Bispo do Apostolado dos Leigos e,

(Continua na 2.ª página)

### PINGUE - PONGUE

## Errare Humanum Est...

A este trabalho incolor eu podia, com propriedade, chamar devaneios de provinciano; e a coisa ficava por aqui, se eu não pretendesse abordar as causas do abalo

seu epicentro se situou no Oceano Atlântico; e que, devido a essa circunstância, se ficou devendo o facto de não haver de registar-se maior fatalidade.

Isto dizem os sábios; mas como dos sábios o poeta disse:

POR  
ANÍBAL JOSÉ

Aos astrólogos, sábios à ciência  
À hora da partida eu perguntei  
Ninguém me respondeu, provam falência  
Talvez que saibam tanto, como eu sei!

telúrico de 28 de Fevereiro de 1969.

Dizem os sábios entendidos, que na escala de Richer ele teve a intensidade de 7,5; que o

Tal como o poeta, nós que não temos o mais elementar conhecimento de Mineralogia e nem sequer tivemos a dita de alguém nos ter fornecido

(Continua na 2.ª página)

### Dr. Rocheta Cassiano

FOI designado pelo Concelho Regional da Ordem dos Médicos, para fazer parte da Comissão de Trabalho do Congresso Médico Nacional, que se realizará em Lisboa, este nosso prezado amigo e colaborador, distinto clínico algarvio a quem com muito júbilo endereçamos as nossas cordiais felicitações por tão justa distinção.

### TROVA

Na roda da nossa vida  
A sorte, não sei porquê,  
É como a folha caída  
Só voa pra quem a vê.

V. P.

# Errare Humanum Est...

(Continuação da 1.ª página)

uma *radioscopia* do sub-solo do Mundo que habitamos e no qual nos foi dado crescer em face de geotropismo e da fatalidade do coito; sim, nós, os miserios mortais que nos fixamos na terra pela força da gravidade, temos o direito de duvidar do homem sábio, sujeito a falência, em virtude da sua humana condição.

No ritmo espantoso do dia-a-dia, que a humanidade vive, seria de refinado mau gosto ou prova de desarranjo mental, negar-se ou ignorar o elevado grau científico alcançado pelo homem, em luta com os elementos, directamente ou em laboratório.

Mas dos triunfos alcançados á custa de dispendiosas e repetidas experiências, o homem arrecadou um *Lucro* que, não compensando o esforço despendido, também não lhe fornece a garantia de deixar de claudicar. E porquê, perguntamos?

Primeiro porque, quanto a nós, todo o indivíduo que sente disposição e predisposição para cultivar as coisas de elevada transcendência científica, nunca pode nem deve esquecer-se de que por bem a Natureza lhe lembra que a pretensão infinita termina necessariamente na fatalidade infinita, dada a fragil matéria da sua condição.

Segundo, porque, o homem em plena ascensão, de posse de altos valores científicos, seja em que matéria, campo ou latitude forem, nada poderá realizar sem o avisado consentimento de DEUS, a quem ele não pode ignorar nem, tampouco, esquecer que ele, DEUS viera á terra feito homem, para resgatar as culpas dos homens que se julgaram deuses; e que por tal motivo, o homem, criado na terra, á terra terá de voltar... Já o meu avô, o professor António José Rosa dizia:

*Eu sou devedor à terra,  
A terra me está devendo;  
Mas ela, sempre me paga,  
Eu só lhe pago, morrendo.*

## Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

dados dispendidos com o turismo, seguindo-se a obra simpática de arborização, a instrução, a iluminação, a comodidade nos mercados, o abastecimento de águas, as dificuldades com o pessoal, as finanças, etc, e termina com palavras de agradecimento e louvor a todos os colaboradores.

É digna de nota a clareza e simplicidade na apresentação de contas, muito peculiares aos relatórios do município de Olhão.

Além da discriminação das verbas da receita e despesa que desejaríamos anotar, oferecemos o movimento geral das finanças em mapa de resumo que transcrevemos:

Saldo do ano anterior . . . . .	979 618\$90
Receita . . . . .	9 555 454\$20
Despesa . . . . .	9 119 633\$40
Saldo para 1970 . . . . .	1 395 439\$70

Destacamos as despesas feitas com serviços prestados aos doentes (704 000\$90), jardins e arborizações (265 297\$80), sanidade pecuária (52 145\$50) higiene e limpeza (1 160 391\$80) e não nos referimos a outras igualmente dignas de reparo, por carência de espaço.

Dando balanço às actividades e fazendo contas á contribuição pessoal do seu zelo administrativo, consideramos digno de parabéns o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão que tanto se esforça pelo bem da sua terra.

Claro! Claro! Chegado a este ponto do devaneio, dou com o leitor a perguntar-me:—mas afinal, e que tem tudo isso a ver com a razão científica que motivou o abalo sísmico, do dia vinte e oito?

Oh! Leitor amigo! Crendo que isso não passou de um amalandrado embuste da minha parte, nós vamos assentar no acordo da maneira informal como estou a tentar dizer-lhe que você e eu, todos nós, afinal, podemos, tal como em Agadir, de um momento para outro, desaparecer da crosta terrestre, compreende? Não?

Ora escute:—Eu não conheço; mas o leitor sabe que a Terra que habitamos tem dois movimentos chamados, um, de rotação; outro, de translação.

Assim, a terra não gira sobre um Eixo como a princípio o homem julgava, mas sim pela força de um *impulso* que a mantém em constante *equilíbrio* no espaço, em órbita relativa e permanente com os restantes planetas, cujo sistema planetário *chave*, o homem sábio procura conhecer.

E nessa ânsia, na loucura da posse, ele anda bem.

Só não anda bem quando esquece o que neste momento preciso vou lembrar-lhe.

Sabe o homem qual a *força* do *impulso* que mantém a terra em movimento?

O homem, esventrando a terra e roubando-lhe das entranhas somas incalculáveis e incontroladas de toneladas de minérios, que vão do granito ao ferro e deste ao petróleo, sabe se não estará contribuindo para uma catastrófica derrocada?

O homem, roubando ao Mar areia e o espaço, retirando da terra a pedra, (o cimento), com os quais vai construir, sem prévio plano ou conhecimento, grandes e pesadas cidades, não estará construindo os jardins suspensos da Babilónia?

O homem, quando constrói sem conhecimento, prepara a queda da sua construção. Assim o prova o que se passou no Cais do Sodré, na Reboleira, na Brandoa e em outros locais.

Mas além do que temos vindo a apresentar, como remate e sem a menor hesitação diremos que o homem *claudica* quando provoca o rebentamento de *Bombas* no sub-solo, porque estas explosões, aliadas ao *sistema vulcânico* do sub-solo, estão na base da origem dos abalos de terra de trágicas recordações.

Não sabemos é se o homem, construindo pesadas cidades e movimentando montanhas a seu belo prazer, ignorando onde se situa o equilíbrio da terra, está ou não cavando a sepultura colectiva da humanidade e do seu imenso sonho de saber e posse!

Cruz de Poupá, 1969

Aníbal José

## Revista Folclore

Está já á venda o n.º 3 da interessante revista FOLCLORE.

Publicação única no nosso País, «Folclore» está a impôr-se no nosso meio folclórico, para o qual é especialmente dirigida.

«FOLCLORE» é o porta-voz dos Ranchos Folclóricos nacionais, é a mensagem dos usos e costumes, a evocação das tradições do povo português, e o meio de divulgação dos problemas e da organização do folclore nacional. Insere ainda crónicas, reportagens, entrevistas, etc..

Os pedidos de assinatura podem ser endereçados á Trav. dos Surraiores, 19 — SANTAREM.

## CONVERSA DA SEMANA

# CANÁRIOS

Continuação da 1.ª página

*Espanhol* com trinado de zarzuela e um «Moulinois» da escola italiana de ópera. Exposição de muitas dezenas de «vedetas» internacionais que causou profunda admiração, merecendo justos louvores.

Não obstante, aquilo pouco nos surpreendeu como coisa inédita ou rara, isto sem desprimor para os avicultores estrangeiros, porquanto aqui, no Sul, também existem algumas espécies interessantes de canários: *amarelões, vermelhões, camelões, que são de uma vivacidade estonteante. Eles cantam em reuniões, excursões, diversões, especialmente, depois de meterem no papo umas fibras de frango assado no espeto, acompanhadas do competente «tintol». Estas aves não se alimentam de alpista e folhinhas de alface, muitas das quais são gastro-mantacas, gostam de muito e bom, procuram poleiro alto, sacodem as asas repentinamente e não ligam meia a outras espécies de aves inferiores, mais pobres no enfeitar, mais pobres no cantar, mais pobres no alimentar.*

Além destes canários de

*bom bico e bom papo, há uns exemplares de modernas criações, bico torcido, penudos ouriçados, que andam sem rumo por parques e jardins, piam, chamam, mas não cantam, pois são de qualidade atrofiada, sem jeito para entoarem uma voz harmoniosa. Nascidos e mal guiados no crescimento e adaptação, estes viventes não deixarão de ser pássaros errantes no meio da fauna que a natureza criou e mantém com o seu poder.*

Leitores, isto de falar acerca de canários é assunto para larga conversa. Canários? Há-os que cantam pelo bico, inebriando-nos com os seus trinos e repenicados. Há-os que cantam pelos cotovelos, mas um cantar aldrabado que destoa como a voz do trombone do velho Limpinho, desafinada, arranhada, que fazia recordar o grasnar dos patos do nosso saudoso Palmilha, quando os mesmos se banhavam e consolavam nas águas tranquilas do Séqua.

Além do que foi dito, temos canários fanfarrões e pintalgados que cantam o fado e a marcha dos «mãões»...

T.

## O Eng. Agr. Leal de Oliveira falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

mais válidos, os mais aventureiros, os mais novos e ficam os velhos, os incapazes, as mulheres e as crianças.

—Torna-se, não há qualquer espécie de dúvida, necessário actuar rapidamente apoiados numa eficaz política de desenvolvimento regional equilibrado que possa evitar a sangria populacional em curso e até facilite pela criação de empregos suficientemente remunerados o regresso dos que saíram para o estrangeiro.

—Senhor Presidente: o algarvio já escolheu as culturas a expandir; o algarvio com o seu sentido comercial sabe o que deve produzir e sabe vender.

Pretende mais água para alargar os seus regadios ricos em primícias hortícolas e em laranjais soberbos; pretende ajuda governamental para abandonar a cultura cerealífera na «serra» e transformá-la em extenso aproveitamento silvo-pastoril-cinegético; pretende substituir a cultura cerealífera e a velha trilogia algarvia amendoeira, alfarrobeira e figueira, normalmente de implantação defeituosa, por culturas mais rendosas ou melhor implantadas.

—Por tais razões surgiu no Algarve a corrida para a água, para o laranjal, para a vinha de mesa e o anseio muito forte para a cultura da vinha para vinho especulação de boa rentabilidade e devidamente infra-estruturada na província onde existem quatro adegas cooperativas com uma capacidade de laboração de cerca de 30 000 pipas.

—Quero ainda chamar a atenção da Assembleia para o

facto de que dos 16 distritos de Portugal metropolitano incluídos na área de influência da Junta Nacional do Vinho somente quatro conseguiram colocar os seus produtos não exigindo daquele Organismo de coordenação económica a aquisição dos seus excedentes. Foram eles: Portalegre, Évora, Beja e Faro, todos produtores de vinhos de qualidade.

Do que se expôs poderei ainda á guisa de conclusão afirmar que: a viticultura é uma das raras opções culturais que se podem deparar á minifundiária lavoura algarvia em grave crise económica;—O comércio do vinho produzido no Algarve está em ampla expansão com bons preços e devidamente organizado:

—Estou certo que a permissão do plantio de vinha no Algarve, após conveniente delimitação das zonas eleitas, irá permitir ás lavouras beneficiadas alento económico e ao mesmo tempo por rejuvenescimento e expansão das vinhas de vinho de qualidade existentes no resto do país mas de mercado assegurado, que não diminua «o produto relativo aos vinhos e aguardentes calculado em cerca de 1 800 000 contos» aconselhado e esperado no parecer da Câmara Corporativa relativo ao III Plano de Fomento.

Resta-nos felicitar o ilustre deputado algarvio pela sua oportuna intervenção.



## Joaquim Aldomiro Agradecimento

Sua esposa Maria Luiza Horta Aldomiro e seu filho Fernando Horta Aldomiro e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e bem assim, ás que directa ou indirectamente manifestaram o seu pesar.

## Festa do Apostolado Cristão

(Continuação da 1.ª página)

no dia 13, o sr. dr. Serras Pereira, Secretário Geral do Centro de Formação Turística e Hoteleira.

CONCLUSÕES

I

O fenómeno turístico há pouco acontecido de modo então imprevisível, assume já hoje dimensões vultosas que não passam despercebidas ao País e despertam para este as atenções do estrangeiro.

A Igreja no Algarve, atenta aos sinais dos tempos e consciente da sua missão salvadora, considera o turismo com grande estima e profunda simpatia. Vê nele amplas possibilidades de realização humana e descobre-lhe lacunas e defeitos. Torna-se pois necessária uma acção convergente que lhe promova crescimento ordenado e corrija as assimetrias actualmente existentes.

II

No sentido da promoção dos homens verifica-se que o turismo no Algarve

1.º — Tem sido factor de certo desenvolvimento económico, trazendo a alguns sectores maior afluência de bens materiais.

2.º — Tem contribuído amplamente para um melhor aproveitamento das belezas naturais que Deus com tanta benignidade concedeu a esta terra.

3.º — Tem favorecido o encontro de povos e civilizações diversas que mutuamente se enriquecem pela permuta dos valores próprios.

4.º — Tem oferecido ás gentes do Algarve oportunidades de valorização pessoal e acentuado um desejo generalizado de promoção colectiva.

III

Pelo que respeita a lacunas e defeitos, concluiu-se que o fenómeno turístico no Algarve:

1.º — Nem sempre tem sabido harmonizar o progresso económico com o desenvolvimento social e valorização espiritual considerados indispensáveis á recta promoção das pessoas e sociedades.

2.º — Está na origem de certo clima de receio e insatisfação que afecta os algarvios duvidosos do sentido positivo da aventura em que se vêem envolvidos.

3.º — Tem provocado crises de desemprego com repercussões sociais e morais dado o seu actual carácter sazonal.

4.º — Tem motivado uma situação de sociedade dual que dificulta a aproximação entre os homens, aspecto essencial das finalidades do turismo.

IV

Tendo em conta estas realidades a Igreja no Algarve propõe-se:

1.º — Intensificar esforços para melhor conhecer o fenómeno turístico, em todos os seus aspectos e implicações pastorais.

2.º — Promover uma extensa e profunda acção educativa em ordem á formação de critérios cristãos, que habilitem as pessoas e comunidades a abrirem-se ás realidades positivas do turismo, conservando os seus próprios valores ético-morais, e dando testemunho deles.

3.º — Aperfeiçoar e incrementar com meios adequados e de acordo com as normas do Directório Geral para a Pastoral do Turismo a assistência espiritual e religiosa ás pessoas e comunidades inseridas no fenómeno turístico.

4.º — Estruturar um grupo de trabalho constituído por sacerdotes e leigos que planeie, promova e coordene a acção pastoral em ordem ao turismo.

A encerrar, Sua Ex.ª o Bispo do Algarve, congratulou-se pelo êxito alcançado, manifestando todo o empenho da Igreja correspondente, na sua acção pastoral, ás exigências do fenómeno turístico no Algarve.

## Editora Arcádica, S. A. R. L.

Travessa de S. Paulo, 7-3.º  
Telef. 32 42 05 — LISBOA-2

## 2.ª Emissão de Capital

Torna-se público que o prazo para a subscrição de acções de expansão cultural para esta emissão, no valor nominal de Esc. 1.000\$00, se prolonga até 28 de Fevereiro de 1970, devendo as respectivas inscrições fazer-se acompanhar do pagamento de 50% do seu valor. As duas prestações seguintes, de 25% cada, são pagáveis até 31 de Março e 30 de Junho do corrente ano.

Esclarece-se que os accionistas de expansão cultural, beneficiam, além do dividendo eventual a distribuir, de um bónus anual de 10% pago em livros (valor de capa) e de descontos permanentes sobre os livros da Editora.

A Administração

## Assine o seu Jornal

**HOTEL VASCO DA GAMA**  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS  
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA  
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# ATENÇÃO

No vosso próprio interesse, aconselhamos que não comprem o vosso vestuário para as estações de Primavera e Verão, sem antes verem a colecção que **A NOIVA** lhes apresenta.

## A NOIVA

A nova Casa de Modas que todo o público esperava.

DE **João Luís & Rafael, Lda**

NA **Rua José Pires Padinha, 46 — TAVIRA**

A abrir no próximo dia 2 de Março

**BRINDES A TODOS OS CLIENTES**

**MODAS — CONFECÇÕES — NOVIDADES**

## João Luís & Rafael, Limitada

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada no Cartório Notarial de Tavira em 13 de Fevereiro de 1970, de fls. 69 a 71 do Livro N.º B-44, de «Escrituras Diversas», foi constituída entre João Luís da Conceição Rodrigues e Rafael da Conceição, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelo seguinte pacto social:

1.º

A sociedade adopta a firma «João Luís & Rafael, Limitada», e fica com sede e seu domicílio na cidade de Tavira, na Rua José Pires Padinha, número 46;

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

3.º

O seu objectivo é o comércio de fazendas, retrozaria, sedas, malhas, confecções e camisaria, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordarem.

4.º

O capital social é de 80.000\$00 inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quo-

tas de 40.000\$00, uma de cada sócio.

5.º

Qualquer dos sócios pode fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições a deliberar em assembleia geral.

6.º

Os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e remuneração a fixar em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um gerente para obrigar validamente a sociedade, inclusivé para aceitar, endossar, sacar e avalizar letras de câmbio ou cheques e para movimentar contas bancárias.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com quinze dias de antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 17 de Fevereiro de 1970.

A Ajudante,

**Maria Elete Teófilo Lopes  
Dias Nobre**

## Câmara Municipal de Tavira

# EDITAL

Reparação da E. M. 508, da E. N. 124 próximo do Pereiro à E. N. 125 Tavira — **Reparação e Construção do troço entre Tavira e Curral dos Boieiros — 1.ª Fase**

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de 4 de Fevereiro corrente, no dia 18 de Março próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

**A base de licitação é de Esc. 181.065\$00.**

O depósito provisório a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 4.526\$60, sendo o depósito definitivo da importância de 5 por cento da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 17 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara  
**Jorge Augusto Correia**

## Notícias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, sr. José Maximiano Correia e o menino Jorge Severiano do Nascimento.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio Costa da Encarnação e Manuel Abílio Rodrigues Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e o sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, srs dr. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e os merinos José Joaquim Branquinho da Silva e João Sérgio de Sousa Baptista Leiria.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Mari-  
lia Guerreiro Vaz e as meninas Is-  
mênia Durão Correia Matos e Maria  
Alda Pinto Conceição.

Em 26 — Srs. Vitor Manuel Parra Viegas, Fernando Ventura e Henrique José Pereira Correia e a menina Adelaide da Conceição Bento.

Partidas e Chegadas

Após 2 meses de férias em Portugal, de visita a sua família, partiu para França com sua esposa, o sr. Orlando Augusto Soares, nosso conterrâneo residente em Paris.

— De visita a sua família, esteve nesta cidade com sua esposa, o sr. Quintino Luís Madeira Gomes, enfermeiro superintendente da Caixa de Previdência da C.U.F., nosso prezo do conterrâneo e assinante, residente em Lisboa.

Casamento Elegante

No passado dia 14 do corrente, realizou-se em New York, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isabel Maria Gonçalves Galhardo Zilhão, estudante, prenodada e gentil filha da sr.ª D. Maria Alice Gonçalves Galhardo Zilhão e do sr. arquitecto José M. Galhardo Zilhão, com o nosso conterrâneo sr. Luís Eduardo de Passos Correia, estudante, filho da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia e do sr. dr. Jorge Augusto Correia, deputado da Assembleia Nacional.

Foram padrinhos a mãe da noiva e o pai do noivo.

Finda a elegante cerimónia foi servido um jantar aos convidados no restaurante «Tanytour», em New York. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Toronto (Canadá), de-  
vendo no regresso o casal fixar residência em Lisboa.

Aos cônjuges auguramos uma perpétua lua-de-mel.

✱

No passado dia 15 do corrente, celebrou-se na igreja de São Lourenço de Alancil, o enlace matrimonial da sr.ª D. Lígia Maria Cavaco de Mendonça, natural de Tavira, gentil e prenodada filha da sr.ª D. Maria Justina da Conceição e do sr. Joaquim de Mendonça, com o sr. capitão Jacinto Gonçalves Cabrita, natural de S. Bartolomeu de Messines, filho da sr.ª D. Maria Inácia Gonçalves e do sr. João Elias Cabrita.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Dulce Vieira e seu esposo sr. capitão Alfredo Vieira e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Belmira Gonçalves Cabrita Barbosa e seu esposo.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água na Pousada de S. Brás de Alportel. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, devendo fixar a sua residência na cidade de Setúbal.



Santo Estêvão

**Falecimento** — No passado dia 19 do corrente, faleceu no hospital de S. José, em Lisboa, vítima de uma congestão cerebral, o sr. Carlos José Chicharo Espada, de 29 anos de idade, mestre do Ensino Técnico, da Escola Industrial de Vila Real de Santo António, esposo da sr.ª D. Maria Donaciana Silva Espada, professora oficial de instrução primária na referida vila e ali residentes.

O extinto que gozava de excepcionais simpatias também em Santo Estêvão, terra natal de sua esposa e onde passava todos os fins de semana e férias, deixou uma filhinha apenas com 2 anos de idade, a Dina Maria Silva Espada.

O sr. Carlos José Chicharo Espada, era natural de Beja e os seus restos mortais foram trasladados em carro da agência funerária Barata, para a igreja de Santo Estêvão, cujo funeral se realizou no dia seguinte para o cemitério local e no qual se incorporaram inúmeras pessoas de diversas camadas sociais pois a sua morte causou uma espontânea manifestação de pesar.

A família enlutada o «Povo Algarvio» endereço os mais sentidos pésames. — C.

## A Hora da Partida

*E, finalmente, a hora da partida  
Acaba, traiçoeira, de chegar.  
Novos caminhos vão-nos separar  
P'ra que se cumpra em nós a lei da vida.*

*Mas, na tristeza desta despedida,  
Uma esperança vem-nos confortar:  
— Certeza de podermos confiar  
Numa amizade nunca desmentida.*

*Connosco irá no nosso coração  
Esta Lisboa, — a mais bela canção  
Da descuidosa e bela mocidade.*

*E a saudade, num pungir suave  
Unir-nos-à a todos, e... — quem sabe? —  
Os próprios mestres sentirão saudade.*

**António M. Gonçalves Filipe**

## Livros e Autores

### O Auto dos Quatro Meninos

por **Patrícia Joyce**

Trata-se de uma peça teatral em 1 acto e 8 quadros própria para ser desempenhada por crianças, na quadra do Natal.

Decorre em bíblico ambiente, impregnado de transcendente poesia mística, encantador para o fim a que se destina.

A edição é de muito bom gosto e as ilustrações são de Júlio Gil.

### A Vinha da Maldição

por **Domingos Monteiro**

Não vamos fabricar elogios para livros de Domingos Monteiro e aqueles de que dispomos ficam muito a quem do que nos parecerá justo que se diga.

Os seus trabalhos literários não se lêem com interesse. Vivem-se com entusiasmo.

A edição simples e elegante constitui a melhor taça onde se bebe o licor capitoso que sabe a vida e a morte e que o autor destila da sua prosa desataviada e clara.

### O Desenho

na gravura, na escultura e nas artes e ofícios

por **Albertino Galvão Roxo**

Trata-se de mais um número da Coleção Educativa, cheio de interesse, como os anteriores, que muito vem favorecer as pessoas que se dedicam ao artesanato e ainda aquelas que precisam educar o gosto e tomar conhecimento com tudo o que respeita a artes menores: trabalhos de pedra, metal, madeira, etc, bordados, impressão, cerâmica e tantos outros. Volumoso e ilustrado com magníficas gravuras, dá muita informação.

«POVO ALGARVIO» N.º 1862 — 14-2-1970

**Tribunal Judicial**

DA COMARCA DE FARO

## ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

No dia 3 de Março, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca na Execução Sumária que Helder Joaquim Brás Sebastião, casado, comerciante, morador em Faro move contra FRANCISCO VIEGAS, casado, proprietário, residente na Estrada da Garganta — Rio Seco — Faro, e que se acha pendente na primeira Secção da Secretaria, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para se arrematar, ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma furgoneta de carga de caixa fechada, utilitária, Morris, com a matrícula DA-85-61.

Faro, 13 de Fevereiro de 1970

O Juiz de Direito

**Bernardo Guimarães Fisher  
de Sá Nogueira**

O Escrivão da 1.ª Secção

**Manuel Moita Godinho**

## Publicações Recebidas

DA

Livraria Civilização Editora - Porto

Conselhos à Recém-Casada

de A. Rocher

Neste livro encontram-se expostas, da maneira mais simples e clara, orientações de carácter geral que interessam à recém-casada. Obra escrita com o propósito de ajudar a resolver as primeiras dificuldades, de evitar os primeiros escolhos, constituindo como que um guia dos primeiros passos, a fim de que o entusiasmo primitivo se imponha e se mantenha, orientado da maneira mais esclarecida.

Combate ao Crime

de Wolfgang Wehner

Para abrir a nova colecção Passado e Presente, a Livraria Civilização escolheu este livro do autor alemão Wolfgang Wehner. Obra apaixonante, mas séria, Combate ao Crime conta-nos a história da polícia e da repressão do crime desde as sociedades primitivas até ao F. B. I.

Nos primórdios da humanidade era ao feticheiro que competia apanhar o culpado e entregá-lo aos deuses irados. Na Antiguidade houve o caso da profanação dos túmulos reais egípcios, prova da boa organização da polícia do Egipto. Na Idade Média apareceram a tortura, a Inquisição e os juízos de Deus. Mais tarde são os envenenadores, no reinado de Luís XIV, quem dá que falar e põe à prova a competência da polícia de então. Os métodos vão-se aperfeiçoando e sistematizando com a ajuda da ciência. Nasce, portanto, a criminologia e vão-se definindo as grandes organizações policiais: a Scotland Yard, a Sûreté, o F. B. I., a Interpol. E vão passando grandes polícias e grandes criminosos: Vidocq, os irmãos Fielding, Bertillon, Pinkerton, o falsário Mijlneer van Meergeren, Al Capone, Dillinger, etc.

As ciências e as técnicas ao serviço da instrução policial: a antropologia, a física, a mecânica, a química... a antropometria, a dactiloscopia, a fotografia, o microscópio, os raios X, os ultravioletas, os infravermelhos, o telégrafo, a rádio... Os cientistas que estudam o crime e o criminoso: Lombroso, Gross, Lacassagne...

Trabalho de investigação histórica, apreciável achega para o enquadramento das sociedades ocidentais de várias épocas, mas também uma resposta às solicitações do grande público.

Psicologia para Enfermeiras

de Olivier Colinaud

O contacto com a doença e com o doente tornou essencial o papel de da psicologia. Isto explica o seu lugar actual da formação da enfermeira bem como em toda a vida hospitalar.

Mas em que consiste esta psicologia? Antes de mais, convém encarar como seres humanos tanto o doente como quem o trata. Em qualquer caso, o primeiro esforço de formação psicológica deve tender para uma melhor compreensão da evolução, do equilíbrio e das perturbações da personalidade.

Na verdade, doentes, médicos e enfermeiras fazem parte de um grupo social muito particular: o serviço hospitalar. Daí, o papel de uma compreensão justa na sua organização, dos fenómenos de grupo que aí se manifestam e do trabalho de equipa.

## Caixa Geral de Depósitos

Está aberto concurso para terceiros empregados da Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 23 de Março p.f., inclusive, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado na dependência da mesma Instituição, nesta localidade,

